

## ORIENTAÇÃO ACADÊMICA COMO FORMAÇÃO DA IDENTIDADE DE NOVOS PESQUISADORES

Adriane Matos de Araujo<sup>1</sup>

### RESUMO

Este trabalho tem por objetivo compreender como a orientação acadêmica se desdobra na identidade de novos pesquisadores e o que isso acarreta à produção do conhecimento. O delineamento metodológico se dá pela metaetnografia que através de suas etapas de revisão sistemática gerou três categorias que norteiam as discussões deste estudo. O ato de orientar é fundamental para a formação científica de pesquisadores/as e para a produção científica de qualidade. Por isso acredito ser relevante investigar como a orientação acadêmica tem sido discutida no processo formativo de novos pesquisadores no âmbito das pesquisas da graduação e da pós-graduação. Pois essa investigação revela a relação orientador-orientando como uma relação humana, dialógica, de trabalho e de formação. Para as discussões deste artigo serão apresentadas três categorias de análise: a) identidade; b) novos pesquisadores; e, c) genealogia acadêmica. Nelas serão discutidas como a orientação acadêmica tem implicado sobre a carreira acadêmica e na identidade dos novos pesquisadores e o que isso impacta nas pesquisas desenvolvidas e na produção do conhecimento.

**Palavras-chave:** Orientação acadêmica, Metaetnografia, Genealogia acadêmica, Carreira Acadêmica, Educação.

### INTRODUÇÃO

Percebemos que a relação orientador-orientando tem sido mais discutida nos corredores das universidades do que em meio a produção acadêmica. Isso porque esse estudo está pautado nos resultados preliminares da pesquisa “Relações dialógicas entre orientadores/as e orientandos/as: o processo de ensino-aprendizagem da pesquisa e da docência mediante produção do gênero discursivo monografia nos cursos de licenciatura da UFF” (GEPLEA, 2022)”. Nas primeiras fases da pesquisa, onde realizamos estudos teóricos e entrevistas estruturadas e semiestruturadas com estudantes da graduação, percebemos o quão necessário é trazer para o espaço científico a discussão dessa relação tão subjetiva, mas que ao mesmo tempo tão peculiar para a produção do conhecimento.

Por esse motivo, acreditamos que este estudo se justifica por buscar compreender como a orientação acadêmica tem sido entendida no processo de formação de novos pesquisadores que produzem conhecimento e como a relação orientador-orientando é além do que uma relação simplesmente acadêmica, mas também uma relação humana, dialógica e de trabalho.

---

<sup>1</sup> Doutora em Educação pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Fundadora da AMA Escrever. [amaescrever@adrianearaujo.com.br](mailto:amaescrever@adrianearaujo.com.br)

O objetivo desse estudo é compreender como a orientação acadêmica se desdobra na identidade de novos pesquisadores e o que isso acarreta à produção do conhecimento. E tem como questão, refletir sobre “Como a orientação acadêmica implica na formação do orientando?”

O referencial teórico que esse estudo se baseia é nos estudos de Sugimoto (2014) com o conceito de genealogia acadêmica, traz ainda Sá e De Paula (2017) com o fator afetividade na relação orientador-orientando, bem como Oliveira et al (2018) por compreenderem a orientação acadêmica como processo de formação de novos pesquisadores. Ademais, Bianchetti e Machado (2012) com os estudos sobre os processos de orientação e escrita acadêmica e, em termos gerais, nos Estudos do Letramento (STREET, 2014).

## **METODOLOGIA**

A metodologia desse texto foi desenvolvida a partir de uma revisão sistemática denominada metaetnografia (Noblit; Hare, 1988). Nesse método os pesquisadores realizam um levantamento bibliográfico dentro de 7 etapas orientadoras (FRANCE et al, 2019) para que os estudos sejam selecionados com rigor e critérios científicos. A metaetnografia privilegia a revisitação de estudos etnográficos, porém ela não se engessa somente nesse tipo de estudo, abrangendo estudos em qualquer área do conhecimento.

Segundo Araujo (2022, p.2) o desafio da metaetnografia é “interpretar e explicar os dados através de traduções/interpretações com intuito de preservar a singularidade e a comparação”. Ela amplifica os resultados de trabalhos científicos, uma vez que ela interpreta e explica os dados através do interpretativismo enriquecendo o discurso humano.

Para esse estudo foram analisados 22 textos acadêmicos no qual percebemos que eles convergiam e divergiam em diferentes conceitos, abordagens e teorias, além disso, neles emergiram diferentes temáticas em comum. Dessa forma foi possível gerar as categorias e subcategorias interpretativas que surgiram a partir do grupo de significados e sentidos dentro do contexto da orientação acadêmica nos textos elencados para este estudo.

Na fase de análise eclodiram categorias temáticas que reagrupadas em seus significados se resumiram em três categorias macros, sendo elas: acompanhamento, carreira acadêmica e subjetividade. Para o recorte deste estudo, vamos nos debruçar nos resultados da categoria: carreira acadêmica, que foi delineada em outras três subcategorias: identidade, novos pesquisadores e genealogia acadêmica. Para o objetivo desse estudo acreditamos que apresentar

as discussões geradas nesse processo de análise vão gerar subsídios para pensar a formação da identidade de novos pesquisadores/orientados.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir do resultado da análise dos dados desse estudo, encontramos a categoria macro “carreira acadêmica”. Ela implica na formação da identidade de novos pesquisadores que geram uma herança intelectual que pode ser estudada pela abordagem da genealogia acadêmica. As subcategorias geradas foram: identidade, novos pesquisadores e genealogia acadêmica no qual revelam, em suas discussões, como a carreira acadêmica de um pesquisador se desdobra e o que ela acarreta à produção do conhecimento.

### 1. A Identidade do novo pesquisador

Percebi que os estudos elencados (QUEIROZ, 2014; SÁ, 2015; SÁ E DE PAULA, 2017) se preocupavam com a formação da identidade do orientando ou do novo pesquisador, como eles pontuavam. Esses estudos nos direcionam a pensar sobre o “ser orientando” e suas implicações na carreira acadêmica.

A formação da identidade acadêmica de um orientando, na visão de Queiroz (2014), se constitui no vínculo emocional estabelecido entre ele e o orientador que se dilata à instituição de formação. Como nas palavras de Sá (2015) os desafios didáticos-pedagógicos e dialógicos-afetivos se constituem através de um processo que demanda tempo, esforço e intensidade emocional. Esses processos constroem a identidade acadêmica do orientando, que está intrínseco à relação orientador-orientando.

Barros e Moreira (2018) elencam em seus estudos algumas características concernentes a identidade do orientando: criticidade, ética na pesquisa, autonomia, disposição para ler, reler, fazer e refazer o texto. O autor destaca que o equilíbrio dessas funções mantém a harmonia com o orientador e diz respeito ao papel do orientando. Como se fossem marcas que pertencem ao fato de ser um pesquisador em formação que cumpre os acordos acadêmicos estabelecidos.

Nos estudos de Sá e De Paula (2017) há uma afetividade intrínseca ao processo de orientar academicamente. Esse afeto, as trocas de informação e o resultado dessa relação tem o potencial de produzir conhecimento. O conhecimento produzido está ligado a identidade tanto

do orientando quanto do orientador. Ambas as identidades se atravessam, se alteram, se transformam nessa potente relação. Acreditamos que em cada experiência de orientar o orientador tem sua identidade afetada pela troca com o novo orientando. Enquanto o orientando constitui sua identidade que estará em constante dilatação.

O “ser orientando” é uma condição identitária momentânea, ela acontece enquanto o pesquisador está em formação. Porém é o início do processo de “ser pesquisador” para ter sua identidade estabelecida dentro de uma carreira acadêmica. Entendemos que o que constitui a identidade de um orientando são os vínculos constituídos nessa trajetória, tanto em aspectos emocionais, didáticos, técnicos, teóricos e humanos. Eles deixam marcas identitárias que, como pesquisadores, carregamos ao longo da nossa trajetória.

## 2. Orientandos como Novos Pesquisadores

A formação de novos pesquisadores é uma atribuição do orientador, está posto como um pressuposto docente nos programas de pós-graduação. Mesmo assim, desconhecemos alguma preparação, curso ou disciplina para que o orientador esteja habilitado na função de orientar. Fato esse que torna o ato de orientar e formar novos pesquisadores mais desafiador do que a própria demanda que essa relação de trabalho exige. Nesta seção dialogamos com os autores Sá e De Paula (2017, 2018), Sá (2015) e Oliveira et al (2018) para entender o porquê esse termo “novos pesquisadores” apareceram com frequência entre os estudos aqui elencados. O fato de “ser um orientando” implica diretamente em “ser um novo pesquisador”, porém a construção disso depende da relação desenvolvida na orientação acadêmica.

Os autores Sá e De Paula (2017) afirmam que na orientação acadêmica se deve oferecer um apoio psicoemocional ao novo pesquisador, pois isso tem sido uma demanda muito apontada nessa relação. Eles alegam que os orientadores possuem o desafio de formar pesquisadores autônomos, com domínio teórico e capaz de lidar com as interpéries que envolvem esse longo processo de fazer pesquisa. Porém, muitas vezes, eles precisam interferir no aspecto psicológico para dar o apoio necessário para que eles consigam prosseguir com seus trabalhos. Destacando que cada orientação tem suas peculiaridades, pois cada orientando carrega sua bagagem emocional e psicológica. Sendo assim, torna-se árduo o processo de formação dos novos pesquisadores por englobar complexas esferas do fazer pesquisas.

É fato que o orientando se torna um novo pesquisador em formação, pois na interação com o pesquisador experiente (orientador) ele já desenvolve a capacidade de criar, compartilhar e usar o conhecimento. Além disso, Sá (2015) contribui com a ideia de que nesse processo os orientandos desenvolvem a capacidade de sistematizar, integrar e organizar o conhecimento tácito tanto do orientador quando das outras pesquisas acessadas e aprendem a valorizar esse compartilhamento e traçam esse caminho para novos trabalhos e, futuramente, nos seus trabalhos de orientação.

Diante do exposto, constatamos que a relação orientador-orientando é intersubjetiva, vai além da acadêmica, possui profundos afetos, trocas e detalhes que a tornam tão complexa (SÁ; DE PAULA, 2018). Assumimos que o diálogo entre orientador e orientando é o alicerce da orientação acadêmica, pois entendemos que uma relação dialógica acontece na interação e, jamais, de maneira isolada onde só um fala, discursa e estabelece os acordos. O que acontece de fato é uma interação entre pares acadêmicos, onde um é o sujeito experiente - em constante construção e desconstrução - e o outro um sujeito em formação. Por isso o diálogo fluído, respeitável e possível é uma boa base na formação dos novos pesquisadores.

Para que boas pesquisas sejam feitas, é necessário ter bons pesquisadores. Por esse motivo acreditamos ser o motivo dos estudos, aqui elencados, se debruçarem em falar sobre o novo pesquisador ao invés de usarem o termo orientando. Pois sempre devemos lembrar que o fim da interação entre pesquisador experiente e novo pesquisador é a cooperação do avanço da produção do conhecimento científico (BIANCHETTI; MACHADO, 2012). Sendo assim, concordamos com Oliveira et al (2018) quando dizem que a orientação acadêmica é responsável pela formação e evolução de novos pesquisadores.

### 3- A Genealogia Acadêmica revela o histórico do orientando e do orientador

O conceito de genealogia acadêmica surgiu nesse trabalho metaetnográfico e saltou aos nossos olhos pensar a orientação acadêmica através dessa lente. Nesta seção buscamos compreender o sentido dessa abordagem. Para isso trazemos para o diálogo os autores que dissertaram sobre genealogia acadêmica, sendo eles: Sugimoto (2014), Oliveira et al (2018), Rossi; Damasceno; Mena-Chalco (2018), Dores; Benevenuto; Laender (2017). Esses autores esclareceram a relevância da genealogia acadêmica, que evidencia a história, a influência e a trajetória das pesquisas e seus pesquisadores no âmbito da ciência.

Os estudos sobre a genealogia acadêmica de Oliveira et al (2018) informam que esse tipo de abordagem mapeia a propagação do conhecimento e destaca as contribuições dos pesquisadores da área. Para Sugimoto (2014) a genealogia acadêmica trata-se da investigação da herança intelectual - fruto da relação orientadores-orientandos. Essa interação está na base das produções do conhecimento e pode ser mensurada e analisada através do estudo das raízes hereditárias, ou seja, investiga-se a árvore genealógica dos pesquisadores.

Na genealogia acadêmica são desenvolvidas árvores genealógicas que delineiam uma linha de antecessores e sucessores que compõem uma linhagem,

Árvore de GA é uma estrutura em que cada vértice representa um orientador acadêmico e as arestas (direcionadas) representam as relações de orientação. A estruturação de árvores de genealogia acadêmica, por meio de relações de orientação, pode ser de grande utilidade para o registro histórico de grupos atuantes em específicas áreas do conhecimento (ROSSI; MENA-CHALCO, 2014, p. 282).

Os autores citados alegam que a genealogia acadêmica investiga os ascendentes e descendentes de um indivíduo acadêmico. Visa identificar diferentes graus e tipos de vínculos entre os pesquisadores e, tudo isso, são registros oriundos do ambiente acadêmico e de documentos de registros históricos.

Notamos nos estudos de Rossi; Damasceno; Mena-Chalco (2018) como se configura a abordagem da genealogia acadêmica, conforme trecho a seguir,

A orientação acadêmica é parte importante das atividades que integram um ambiente de pesquisa, de modo a garantir a perpetuação da atuação acadêmica. A documentação histórica dessas atividades possibilita a criação de métodos para compreender as relações de interação na comunidade que constitui o ambiente: os professores orientadores, os alunos orientados, as instituições onde se formaram os alunos, as áreas mais proeminentes/carentes na formação, dentre outras características (p. 209).

Esse trecho corrobora com o pensamento de Oliveira et al (2018) que entende que a abordagem da genealogia acadêmica pode ajudar a influenciar o pensamento científico de gerações futuras. Pois além de um orientador trazer toda sua história de vida e acadêmica para contribuir com os seus orientandos, com a aplicação dessa abordagem, é possível alcançar e compreender o desdobramento de teorias, abordagens, técnicas e linhas teóricas ao longo do tempo. Inclusive, apreender estilos de orientação, de escrita, de discurso e de produção peculiares a uma linhagem acadêmica.

Dores, Benevenuto, Laender (2017) listam três significativos objetivos dos estudos da genealogia acadêmica, sendo eles,

- i) identificar os pesquisadores importantes dentro das áreas e o papel que desempenharam na criação e evolução de comunidades científicas e, até mesmo, de novas áreas; ii) compreender melhor o surgimento de pesquisas em determinadas áreas, o nascimento e a morte de comunidades de pesquisa; e, iii) identificar a linhagem acadêmica e o papel da formação interdisciplinar sobre a evolução de campos específicos de pesquisa (p. 282).

Como dito no trecho acima, através da genealogia acadêmica é possível identificar e mapear o processo evolutivo de áreas do conhecimento. Isso porque investigar a trajetória acadêmica de pesquisadores implica diretamente na análise do progresso do desenvolvimento das pesquisas que são relevantes no avanço científico. Acreditamos que essas linhas do tempo revelam a linha do desenvolvimento científico através da história dos sujeitos que contribuíram com essa evolução.

Identificamos que os estudos da genealogia acadêmica tem caráter quantitativo no que diz respeito a investigação da herança intelectual através da orientação acadêmica. O foco deste tipo de estudo é mensurar as interações e quantificar insumos para análise do impacto dessas relações acadêmicas na produção do conhecimento científico (SUGIMOTO, 2014). Concordamos com os estudiosos da área que esse tipo de estudo potencializa a documentação histórica, acadêmica e científica, analisa a trajetória dos pesquisadores e ressalta a relevância que suas produções impactaram as gerações ao longo dos tempos.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Compreendemos que o orientando está em construção da sua identidade de pesquisador. Vale informar que um dos papéis do orientador e do campo da pesquisa na pós-graduação é contribuir para a emancipação das pessoas, incluindo o orientando. Isso porque a ética na pesquisa e na atuação profissional e científica está pautada na consolidação da cidadania (SEVERINO, 2012). Por isso a relevância em considerar um orientando um novo pesquisador, pois mesmo em formação ele trabalha para realizar uma pesquisa autoral e autônoma.



Nesse texto contribuimos com o entendimento que a orientação acadêmica implica diretamente na formação da identidade de novos pesquisadores e que o conceito de genealogia acadêmica nos auxilia em entender a base, a linha e a história de pesquisa que o orientando está inserido através da investigação das histórias dos pesquisadores e sua árvore genealógica acadêmica. Diante disso, compreendemos que a relação entre orientador-orientando e as suas produções impactam as pesquisas desenvolvidas e na produção do conhecimento.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Adriane Matos de. METAETNOGRAFIA EM EDUCAÇÃO: O QUE É, COMO FAZER E COMO APLICAR EM PESQUISAS ETNOGRÁFICAS. **Revista Docência e Cibercultura**, [S. l.], v. 6, n. 1, p. 01–24, 2022. DOI: 10.12957/redoc.2022.64052. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/re-doc/article/view/64052>. Acesso em: 9 dez. 2023.

BIANCHETTI, Lucídio; MACHADO, Ana Maria Netto. **A bússola da escrever**: desafios e estratégias na orientação e escrita de teses e dissertações. 3. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2012. 412 p.

DORES, W.; BENEVENUTO, F.; LAENDER, A.H. **Extracting academic genealogy trees from the networked digital library of theses and dissertations**. In: ACM/IEEE-CS ON JOINT CONFERENCE ON DIGITAL LIBRARIES, 16., 2016. Proceeding. ACM: 2016. p. 163-166.

FRANCE, E.F. et al. **Improving reporting of meta-ethnography**: The eMERGe reporting guidance. *Research Methodology: Empirical Research - Methodology*. 2019. P. 1-15. DOI: 10.1111/jan.13809

GEPLEA. Universidade Federal Fluminense (org.). **Grupo de Estudos e Pesquisa em Leitura e Escrita Acadêmica**. GEPLEA. 2022. Disponível em: <https://geplea.uff.br/>. Acesso em: 01 out. 2022.

NOBLIT, G. HARE, R. **Meta-ethnography synthesizing qualitative studies**. Newbury Park, California: A SAGE University Paper, 1988.

OLIVEIRA, Carlos Alexandre de; OLIVEIRA, Marlene; DIAS, Thiago Magela Rodrigues; COSTA, Belkiz Inez Rezende. Genealogia acadêmica dos pesquisadores da área de Ciência da Informação: um estudo sobre os bolsistas de produtividade em pesquisa (PQ-CNPq). **Em Questão**, Porto Alegre, v. 24, p. 278-298, abr. 2018. Edição Especial 6 Ebbc.

PÉRICO, W.; COSTA-ROSA, A. sujeito, subjetividade e “ciência” em Freud e Lacan: algumas considerações teóricas prévias a uma intercessão-pesquisa no campo da saúde mental coletiva. **Revista Subjetividades**, Fortaleza, 14(3): 418-432, dezembro, 2014.

QUEIROZ, Tatiana Pereira. O bom filho a casa sempre torna: análise do relacionamento entre a universidade federal de minas gerais e seus egressos por meio da informação. 2014. 202 f. **Dissertação** (Mestrado) - Curso de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte

ROSSI, Luciano; DAMACENO, Rafael J. P.; MENA-CHALCO, Jesús P.. **Genealogia acadêmica**: um novo olhar sobre impacto acadêmico de pesquisadores. **Parc. Estrat**, Brasília/Df, v. 23, n. 47, p. 197-212, jul. 2018. Jul-Dez.





SÁ, Rosilene Moreira Coelho de; PAULA, Cláudio Paixão Anastácio de. Compartilhamento de conhecimento na orientação acadêmica: a perspectiva de orientadores. **Prisma.Com**, [S.L.], n. 34, p. 105-126, 2017. Universidade do Porto, Faculdade de Letras. <http://dx.doi.org/10.21747/16463153/34a6>.

SÁ, Rosilene Moreira Coelho de; PAULA, Cláudio Paixão Anastácio de. Gestão do conhecimento e orientação acadêmica: inter-relações. **Informação & Informação**, [S.L.], v. 23, n. 2, p. 452, 6 set. 2018. Universidade Estadual de Londrina. <http://dx.doi.org/10.5433/1981-8920.2018v23n2p452>.

SEVERINO, Antonio Joaquim. Pós-graduação e pesquisa: o processo de produção e de sistematização do conhecimento do campo educacional. In.: BIANCHETTI, Lucídio;

MACHADO, Ana Maria Netto. **A bússola da escrever**: desafios e estratégias na orientação e escrita de teses e dissertações. 3. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2012. p. 82-101.

SEVERINO; SOARES. A prática da pesquisa no ensino superior: conhecimento pertencente na formação humana. *Revista Avaliação*, Sorocaba/SP. V. 23, n. 02, p. 372-390, jul 2018.

STREET, Brian. **Letramentos sociais**: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação. Tradução Marcos Bagno. 1. Ed. São Paulo: Parábola Editorial. 2014. 240 p.

SUGIMOTO, C. R. Academic genealogy. In: **Beyond bibliometrics**. Harnessing multidimensional indicators of scholarly impact. MIT Press, 2014. p. 365–382.